



Saúde do idoso: perspectiva da enfermagem

Health of the elderly: perspective of nursing

Recebido: 18/02/2022 | Aceito: 16/05/2022 | Publicado: 09/06/2022

Lenny Moreira da Guarda

<https://orcid.org/0000-0001-5755-6518>

<http://lattes.cnpq.br/0081436389186588>

Faculdade Anhanguera de Valparaíso, GO, Brasil

E-mail: lennymoreiradaguarda@gmail.com

Adriana Oliveira da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-8914-7444>

<http://lattes.cnpq.br/3472926115300832>

Faculdade Anhanguera de Valparaíso, GO, Brasil

E-mail: dryoliveira10@hotmail.com

Resumo

A saúde do idoso está amparada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) vigente no país que garante que desde a atenção primária até a secundária o idoso seja assistido através de profissionais estudados e especialista em geriatria o que inclui a equipe de enfermagem. Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo compreender o papel da enfermagem na saúde do idoso. Além do domínio das técnicas dos profissionais foi possível compreender que é preciso atentar-se às diretrizes, políticas e questões psicossociais que perpassam todos os seres humanos com características subjetivas no envelhecimento. Os resultados mostram que as políticas e ações são um bom amparo na atuação do cuidado a velhice, contudo é necessário mais estudos e educação continuada para os profissionais de enfermagem no cuidado ao que tange as técnicas de cuidado, diagnóstico e promoção de saúde do idoso.

Palavras-chave: Saúde do idoso. Enfermagem. Geriatria. Política de saúde.

Abstract

The health of the elderly is provided by the Unified Health System (SUS) in force in the country, which ensures that from primary to secondary care the elderly is assisted by medicine through studied professionals and specialists in geriatrics, which includes the nursing team. In this sense, the research aimed to understand the role of nursing in the health of the elderly, so beyond the mastery of the professionals' techniques, it was possible to understand that it is necessary to be compressed by the guidelines, policies and psychosocial issues that permeate all human beings with subjective characteristics in aging. The results show that policies and actions are a good support in the performance of old age care, however more studies and continuing education are needed for nursing professionals in the care regarding the techniques of care, diagnosis and health promotion of the elderly.

Keywords: Health of the elderly. Nursing. Geriatrics. Health policy.

Introdução

Levando em consideração a concepção cronológica sobre os indivíduos, o idoso é toda pessoa com mais de 60 anos. Contudo o envelhecer é mais que idade, diz respeito ao processo de mudanças biológicas e áreas afins (social, psicológica e comportamental), sendo que esse curso da vida é subjetivo ao mesmo tempo que cultural. Nessa circunstância o profissional da enfermagem faz parte da equipe que atua na geriatria com o foco na prevenção, promoção e cuidados aos pacientes em idade avançada, e está diretamente ligada à saúde do idoso (LIMA, TOCANTINS, 2009).

A enfermagem tem o propósito promover cuidado físico, emocional, psicossocial e até mesmo espiritual durante todas as etapas da vida. A parte do cuidado na geriatria leva em consideração os aspectos do envelhecimento humano e da relação com o aumento de doenças nesse estágio. O enfermeiro deve lidar com a família, as doenças, as adaptações e cuidados essenciais relacionados ao idoso, por isso existe uma relação entre a enfermagem, o idoso e a comunidade que está inserido. Diante disso, surgiu o seguinte questionamento: Quais são os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na assistência voltada à geriatria?

Assim sendo, o objetivo geral foi compreender o papel da enfermagem na saúde do idoso. E como objetivos específicos: 1) Entender a promoção de saúde aos idosos no Brasil. 2) Conhecer as políticas de saúde referente aos idosos. 3) Descrever a função do enfermeiro na geriatria.

Pesquisar esse tema se faz necessário, pois atualmente, o Brasil, possui cerca de 28 milhões de idosos com mais de sessenta e cinco anos, quantidade que representa mais de 10% da população. O aumento de idosos vem ocorrendo em vários países desde a virada do século e ao que tudo indica continuará aumentando, principalmente, com a melhora da expectativa de vida, é por isso que se faz necessário discutir os cuidados de saúde, diretrizes, políticas e papéis dos profissionais da saúde (IBGE, 2021).

A pesquisa foi realizada através da metodologia de revisão de literatura, foi feito um levantamento de dados de trabalhos científicos com o objetivo de responder a formulação de perguntas e respaldar a parte teórica, a revisão envolve investigação, seleção de conteúdo, leitura, análise e interpretação de obras realizadas ao longo dos anos, portanto na revisão de literatura é possível atualizar temas e produzir novas ideias (BENTO, 2012).

A pesquisa realizada foi baseada em análise de artigos e livros sobre a saúde do idoso pelo ponto de vista da enfermagem. Sendo que neste estudo ocorreram buscas por meio de livros acadêmicos, revistas científicas e sites confiáveis como google acadêmico, revista Kroton, scielo e portal Capes. Os critérios de seleção dos artigos foram no idioma em português/inglês, publicados no período de 1999 a 2022, utilizando-se os descritores: Saúde do idoso; Enfermagem; Geriatria; Política de saúde.

Desenvolvimento

O envelhecimento se trata de um processo natural dos seres vivos, contudo é caracterizado por mudanças biológicas, psicológicas e sociais, ou seja, é diferente para cada indivíduo e sociedade em que está inserido. O biopsicossocial é usado para compreender o envelhecimento da humanidade observando seus aspectos cronológicos, além da capacidade do corpo e da mente em exercer suas funções nos grupos sociais que os idosos estão inseridos. Como os estudos sobre a velhice são contemporâneos, seja pelo aumento da estimativa de vida inicialmente em países

desenvolvidos e atualmente em nações em desenvolvimento ou pelos maiores desenvolvimentos da ciência da saúde, mas o envelhecimento é uma questão divergente é necessário que ocorra análises abrangentes sobre a história e qualidade da vida dos indivíduos e comunidades (SANTOS, ANDRADE e BUENO, 2009).

Estima-se que os idosos podem ser classificados em três cronologias, sendo elas: meia - idade entre 65 a 74 anos, que em algumas culturas são pessoas que atua ativamente na sociedade e estão bem fisicamente, idade tardia de 75 a 84 anos que inicia enfrentando algumas questões biológicas e idosos mais velhos são os que possui de 85 anos ou mais, em sua maioria não estão ativos e enfrenta diversos problemas de saúde (PALÁCIOS, 2004; SCHNEIDER e IRIGARAY, 2008). Já os autores (FECHINE, NICOLINO e TROMPIERI 2012; PEREIRA e SCHNEIDER, 2009) relatam outras compreensões de idade que é dividida em três situações:

- a) Idade Biológica: São observações sobre a estrutura orgânica que ao longo da vida passa por diversas mudanças que são físicas e mentais. Reputa-se que ocorre desde o nascimento dos seres vivos.
- b) Idade Psicológica: Refere-se a experiências adaptativas e mudanças mentais, incluindo os processos cognitivos como percepção, aprendizagem.
- c) Idade Social: São a compreensão da cultura sobre a classificação de seus povos, ou seja, experiências adquiridas ao longo da vida que a fazem exercer certos papéis na sociedade.

Conforme afirma cancela (2007), o envelhecimento ocorre desde o nascimento, mas esse processo acelera no pós reprodutivo onde a senescência as funções fisiológicas e mentais começam a declinar, esse fenômeno é irreversível e está relacionado aos cuidados a saúde que ocorreram durante toda a vida, pessoas que praticam exercícios físicos, mentais e possui uma boa alimentação tem a tendência a vivenciar de forma gradual e progressiva sem maiores complicações. Funções do organismo como as sensação e percepção são alteradas como o equilíbrio, a sensação de dor, a visão, a audição, débito cardíaco, alteração neurológica, do fígado, rins, e perda da massa muscular entre outros

Contudo a uma maior preocupação referente a indivíduos que envelhecem em situações patológicas, os mesmos ao longo da vida desenvolveram algumas doenças oriunda da genética, acidentes ou estilo de vida que levaram a situação de enfermidade, pois no processo de envelhecer poderão ter maiores sintomas clínicos e complicações fazendo com que a idade avançada seja um momento doloroso. Essa velhice é chamada de senilidade, e podem piorar com estresse, sedentarismo e maus tratos (BRASIL, 2006; FECHINE, NICOLINO e TROMPIERI, 2012).

De acordo com Brasil (2006) existem doenças que impactam consideravelmente a maioria dos idosos e suas famílias, logo a enfermagem deve estar atenta são elas: A demência que preocupa os familiares com potencial de risco muito elevado, as quedas que incapacita o paciente, depressão, incontinência urinária e as que comprometem a qualidade de vida e aumenta o risco de morte, como infarto e osteoporose.

Sendo assim alguns autores (BRASIL, 2006; ARAÚJO, 2011) pontuam que com o processo de envelhecimento vem a vulnerabilidade e a fragilidade. Do aspecto fisiológico e mental com as perdas significativas dos funcionamentos gerais do corpo acontecem certas situações que podem deixar o idoso vulnerável como as quedas , além das situações sociais em que alguns sofrem desfechos preocupantes como o abandono. O status de país jovem está sendo modificado ao longo do tempo, pois o Brasil que era considerado um país de maioria jovem, tem vivenciado uma queda da

natalidade ao mesmo tempo em que as expectativas de vida tem aumentado. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010) cerca de 10,8% das pessoas no Brasil possuem mais de 65 anos, o país ao longo das décadas percebeu a necessidade de comprometer-se na garantia do direito aos idosos.

As avaliações sobre vulnerabilidades e fragilidades devem ser observadas pela equipe de enfermagem na atenção básica, pois a qualidade da velhice está associada a essas circunstâncias requerendo uma compreensão das políticas e ações comunitárias que promoverão qualidade de vida e menor risco de violência, mortalidade e abandono.

Portanto, em 1994 o país declara a Lei nº 8842, que relata sobre a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI) onde envolve um conjunto de ações em saúde que busca promover a prevenção, recuperação e manutenção da saúde do idoso, além de oferecer espaço para capacitação multiprofissional, pesquisas na área de geriatria. Em 1998 criou-se o Sistema Único de Saúde que declara o direito universal, integral e de equidade. E em 2003 é sancionado o Estatuto do Idoso que protege a integridade dos indivíduos e as propensões dos idosos, essas ações/leis/políticas são formas de garantir uma vida de qualidade em todos os tempos de vida (BRASIL, 1994 e BRASIL, 2003). Desde 2006 o Ministério da Saúde comprometeu-se em promover a saúde do idoso através de três políticas sendo elas: Política Nacional de Promoção da Saúde – Portaria 687/GM, de 30 de março de 2006, que possui o objetivo de educar e promover a alimentação saudável; a prática de atividade física, controle do tabagismo, álcool e drogas entre outros. Segunda é a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), Portaria GM nº 2.528, de 19 de outubro de 2006, relacionada à atenção à saúde pela entrada no sistema de Atenção Básica/Saúde da Família. E por último a Política Nacional de Atenção Básica, regulamentada pela Portaria GM nº 648 de 28 de março de 2006, que tem o intuito de desenvolver ações que promovam a saúde, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde individual e coletiva das comunidades (BRASIL, 2006). Assim como portarias específicas de cada doença a exemplo o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas – Osteoporose

O Estado tem promovido ações que garante a atenção absoluta a saúde dos idosos, através do SUS, sendo assim garante o acesso dos serviços primários até o secundário, ações para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, principalmente atentando-se a doenças relacionadas ao envelhecimento. Estas ações também estão relacionadas ao cuidado social, psicológico, pois a promoção de saúde inclui o Estado, o idoso, a família, os amigos e a comunidade para que possam dar suportes e conhecerem o direito de todos. É um cuidado complexo e extremamente necessário.

Os autores (PEREIRA, SCHNEIDER e SCHWANKE, 2009; MALLMANN et al, 2014; HAMMERSCHMIDT e SANTANA, 2020) têm pontuado que mesmo com todos esses avanços os idosos enfrentam grandes invisibilidades, sofrimentos, preconceitos e estigmas que são feitos por parte da população e até mesmo por profissionais da saúde que dificultam o acesso e o empoderamento dessa população, como foi visto através da pandemia do COVID-19. É essencial que a enfermagem que está diariamente em contato com os idosos na atenção primária, nas casas de longa permanência e outras instituições que promovam espaço de educação, socialização, envelhecimento ativo e saudável e até mesmo estratégias sociais para promover saúde e combater aumentado do número de limitações em vários aspectos que podem levar à solidão, isolamento social, baixa expectativa de vida e depressão que

umentada o número de suicídio da população idosa, assim como pontuado pelos autores Lima e Tocantins:

Ao focalizar o idoso como sendo sujeito da atenção de enfermagem fala-se de alguém inserido numa sociedade e num grupo social, que também participam da forma que esse ser concebe, avalia e sente como sendo necessidades de saúde (2009, P. 368).

Os cuidados de enfermagem devem ser primordiais na concepção de um cuidado pleno e indispensável. É a equipe de enfermagem que desde a atenção primária está com idoso e sua família, é preciso que a enfermagem em seu aspecto profissional saiba como trabalhar e promover saúde compreendendo a concepção de envelhecimento e compreenda suas fragilidades, independência e autonomia (LIMA 2021).

Uma das maiores questões apresentadas pelos autores (ALMEIDA e AGUIAR, 2011; SCHIMIDT e SILVA, 2012) são a falta de formação e educação continuada em geriatria a fim de compreender o fenômeno de envelhecimento, separando as questões pertinentes ao processo da idade, as possíveis doenças e a sistematização do cuidado a população idosa, fazendo com que alguns profissionais deixem de solicitar exames, tratamentos, diagnósticos e promover educação aos pacientes e familiares. Assim como pontuado pelo autor “ Ressalta-se que a ação de enfermagem junto ao idoso implica um diálogo permanente, sendo uma experiência intersubjetiva, ou seja, que tem, como locus central, pessoas – idoso e profissional de enfermagem” (FREITAS et al, 2010, p. 481).

O caderno de atenção básica pontua que é função da enfermagem a promoção integral de saúde fazendo com que recebam assistência em suas casas com avaliações multidimensional, além de promover momentos de educação, e orientação ao idoso, familiar e até de outros profissionais de saúde (BRASIL, 2006).

Para tanto, a enfermagem deve estar atenta às questões físicas como: Avaliação do organismo, estímulo à atividade física, mudanças de comportamento, dieta adequada, educação sobre medicamentos e prevenção de vulnerabilidades e fragilidades. Referência as questões sociais é preciso um olhar ampliado porque mesmo que esteja aumentando os idosos no país existe o abandono, maus tratos e vulnerabilidades sociais que tem levado uma parte dos idosos cometer suicídios, que está associada a depressão e o isolamento. As situações de problemas familiares, dificuldades econômicas, aposentadoria e o estresse também podem desencadear problemas psicológicos e físicos. Sendo assim é preciso promover saúde e bem - estar, como afirma os autores:

Fica evidente a extrema importância da rede de suporte social para esses idosos terem uma melhor qualidade de vida... Importância das atividades sociais e de lazer para a qualidade de vida, que o trabalho, a participação em grupos, os passeios, ir pescar, sair para dançar são atividades importantes na manutenção de sua qualidade de vida, pois os mantêm em contato com outras pessoas e lugares, fazendo com que se percebam como parte integrante da sociedade” (TAHAN e CARVALHO, 2010, p. 886).

Os profissionais de enfermagem possuem acesso do início ao fim da velhice, logo é preciso que ocorra eficiência na atenção ao usuário, para além do cuidado em todos os setores hospitalares participar da gestão e promoção de políticas a fim de combater a discriminalidade, limitações físicas, mentais e sociais como a solidão, depressão e baixa expectativa de vida, pois estima-se que 1 a 2% dos idosos em

geral são acometidos pela depressão, mas 10 a 12% daqueles que frequentam ambulatórios ou centros de saúde podem tentar o suicídio (MENDES et al, 2005).

Considerações finais

Os conceitos que relatam sobre o envelhecimento e as questões multifatoriais que envolvem esse processo foi levado em consideração as doenças que são mais características da população do idoso, contudo é pontuado as questões da comunidade, famílias e a subjetividade e as principais condições sobre o envelhecimento dos indivíduos.

A luz da literatura estudada e pontuada na pesquisa, apontou que a enfermagem é um dos principais profissionais que estão em contato com os idosos, portanto além da parte biológica precisa conhecer os aspectos psicossociais, as leis e políticas que garante os direitos da população idosa.

Através do exposto foi possível perceber que em alguns aspectos os autores discordam sobre a velhice como a vulnerabilidade (BRASIL, 2006; ARAÚJO, 2011). Contudo foi pontuado sobre as interferências físicas (quedas, infartos e demência), sociais (abandono e crise econômica) e psicológica (depressão) que torna os idosos vulneráveis, como foi atentado na pesquisa sobre as necessidades de compreender a qualidade da velhice a medida individual e cultural. Vários autores concordam sobre a necessidade de mais inovação e estudos por parte dos profissionais de enfermagem na geriatria para que ocorra atendimentos e promoções de saúde justa e totalitária, para isso é necessário conhecer e promover as políticas, ações e diretrizes de saúde implementadas pelo Estado através do SUS .

Notou-se que a adoção de estudos voltados para a velhice ainda está escassa, sendo necessário discutir com os profissionais de enfermagem, as comunidades, famílias e com os próprios idosos. É essencial a capacitação da equipe de enfermagem em geriatria.

Portanto, o presente estudo possibilitou compreender o papel da enfermagem na saúde do idoso. Existe uma gama de desafios a serem estudados para promover uma qualidade de vida a todos os idosos brasileiros. Apesar disso, percebeu-se que as ações de promoção, diagnóstico e recuperação da saúde estão bem amparadas pelas políticas e diretrizes de saúde voltadas especificamente aos idosos, o SUS é um exemplo citado na pesquisa que assegura a integralidade, equidade e integralidade dos indivíduos, assim como o Estatuto do idoso. Portanto, quanto ao papel da enfermagem é necessário mais estudos multifatoriais e multidisciplinares voltados para a geriatria, uma vez que, o país está cada vez mais velho e o número de assistência a serem ofertadas devem multiplicar nos próximos anos.

Referências

ARAÚJO, Larissa Fortunato et al. **Evidências da contribuição dos programas de assistência ao idoso na promoção do envelhecimento saudável no Brasil.** Revista Panamericana de Salud Pública, v. 30, p. 80-86, 2011.

ALMEIDA, Aline Branco Amorim; AGUIAR, Maria Geralda Gomes. **O cuidado do enfermeiro ao idoso hospitalizado: uma abordagem bioética.** Revista bioética, v. 19, n. 1, p. 197-217, 2011. Disponível em:

BENTO, António. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)**, v. 7,

n. 65, p. 42-44, 2012. Disponível em: www3.uma.pt/bento/Repositorio/Revisaodaliteratura.pdf. Acesso em: 03 de novembro de 2021.

BRASIL. LEI No 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 03 de outubro de 2003, seção 2, p. 01.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da População Brasileira**. Brasília, 2021. Disponível em: IBGE | Projeção da população. Acesso: 18 de outubro de 2021.

BRASIL. LEI No 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 03 de outubro de 2003, seção 2, p. 01

BRASIL. LEI Nº 8.842, DE 4 DE JANEIRO DE 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, D.O. 05 de janeiro de 1994, seção 01, p.77.

BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 3, n. 2, 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica** – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

CANCELA, Diana Manuela Gomes. **O processo de envelhecimento**. Trabalho realizado no Estágio de Complemento ao Diploma de Licenciatura em Psicologia pela Universidade Lusíada do Porto, v. 3, p. 1, 2007.

FECHINE, Basílio Rommel Almeida; TROMPIERI, Nicolino. **Processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos**. 2012; 1 (20). DOI: [http://dx. doi. org/10.6020](http://dx.doi.org/10.6020).

FREITAS, Ronaldo de et al. **Cuidado de enfermagem para prevenção de quedas em idosos: proposta para ação**. Revista Brasileira de enfermagem, v. 64, n. 3, p. 478-485, 2011. Disponível em: SplitPDF (scielo.br). Acesso em: 04 de maio de 2022.

HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira; SANTANA, Rosimere Ferreira. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020. Disponível em: SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19 | Hammerschmidt | Cogitare Enfermagem (ufpr.br) . Acesso em: 02 de novembro de 2021

LIMA, Cristina Alves de; TOCANTINS, Florence Romjin. Necessidades de saúde do idoso: perspectivas para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, p. 367-373, 2009. Disponível em: a06v62n3.pmd. Acesso em: 18 de outubro de 2021

LIMA, Marcos Paulo Vieira. **O Papel Da Enfermagem Nos Cuidados E Humanização Na Saúde Do Idos**. Curso Técnico em Enfermagem - Escola De Enfermagem ABC Myrthes Silva, 2021.

MALLMANN, Danielli Gavião et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 1763-1772, 2015. Disponível em:pt (scielosp.org). Acesso em: 02 de novembro de 2021.

MENDES, Márcia RSS et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta paulista de enfermagem**, v. 18, p. 422-426, 2005. Disponível em: 783 (scielo.br). Acesso em: 03 de maio de 2022

PALÁCIOS, J. (2004). **Mudança e Desenvolvimento Durante a Idade Adulta e a Velhice**. Desenvolvimento Psicológico e Educação Psicologia Evolutiva Vol.1 2a .Ed. Porto Alegre: Artmed.

PEREIRA, Adriane Miró Vianna Benke; SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; SCHWANKE, Carla Helena Augustin. Geriatria, uma especialidade centenária. **Scientia Medica**, v. 19, n. 4, 2009. Disponível em: 6253-Article Text-21952-1-10-20100223.pdf. Acesso em: 03 de outubro de 2021.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. **O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais**. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 25, n. 4, p. 585-593, 2008. Disponível em: Psico12.pmd (scielo.br). Acesso em: 05 de maio de 2022.

SANTOS, Flávia Heloísa dos; ANDRADE, Vivian Maria; BUENO, Orlando Francisco Amodeo. **Envelhecimento: um processo multifatorial**. Psicologia em estudo, v. 14, n. 1, p. 3-10, 2009.

SCHIMIDT, Teresa Cristina Gioia; SILVA, Maria Julia Paes da. **Percepção e compreensão de profissionais e graduandos de saúde sobre o idoso e o envelhecimento humano**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 46, n. 3, p. 612-617, 2012. Disponível em: (11)1565.indd (scielo.br). Acesso em: 02 de maio de 2022.

TAHAN, Jennifer; CARVALHO, Antonio Carlos Duarte de. **Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida**. Saúde e sociedade, v. 19, n. 4, p. 878-888, 2010. Disponível em: (11)1565.indd (scielo.br). Acesso em: 02 de maio de 2022.